



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP - EEFUFOP
Bacharelado em Educação Física



TCC em formato de Monografia

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE GOLS DE CONTRA-ATAQUE DAS
SELEÇÕES SULAMERICANAS NAS ELIMINATÓRIAS E COPA DO
MUNDO DE FUTSAL**

ANDERSON WILLIAM GUERRA GABRIEL

OURO PRETO – MG

2022

ANDERSON WILLIAM GUERRA GABRIEL

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE GOLS DE CONTRA-ATAQUE DAS
SELEÇÕES SULAMERICANAS NAS ELIMINATÓRIAS E COPA DO
MUNDO DE FUTSAL**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia, apresentado à disciplina seminário de TCC (EFD-356) do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: M^e. Renato Lopes Moreira.

OURO PRETO – MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G118a Gabriel, Anderson William Guerra.
Análise da incidência de gols de contra-ataque das seleções
sulamericanas nas eliminatórias e Copa do Mundo de futsal. [manuscrito]
/ Anderson William Guerra Gabriel. - 2022.
36 f.: il.: color.. + Quadros.

Orientador: Me. Renato Lopes Moreira.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Esporte. 2. Futsal. 3. Futebol - Jogos. I. Moreira, Renato Lopes. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796.332

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



FOLHA DE APROVAÇÃO

Anderson William Guerra Gabriel

Análise da incidência de gols de contra-ataque das seleções sul-americanas nas eliminatórias e copa do mundo de Futsal

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 19 de outubro de 2022

Membros da banca

Prof. Me. Renato Lopes Moreira - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Prof. Dr. Everton Rocha Soares - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Prof. Dr. Kelson Mauro de Castro Pinto - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

O Prof. Me. Renato Lopes Moreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/10/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Renato Lopes Moreira**, **TECNICO EM EDUCACAO FISICA**, em 24/10/2022, às 14:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Albena Nunes da Silva**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/10/2022, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0416609** e o código CRC **3BF8077A**.

AGRADECIMENTOS

A Deus por se fazer presente em minha vida, me dando ânimo e força de vontade para superar as dificuldades do caminho. Ao meu anjo da guarda pela proteção, e positividade nos pensamentos.

Aos meus pais Jorge e Shislene por todo amor, educação e apoio, ao meu irmão Alison pela motivação e competitividade.

As pessoas importantes que participaram desse processo e marcaram a trajetória, em especial a turma 17.1 pela experiência na graduação e por deixar a caminhada mais divertida, aos amigos da República Balbúrdia por todo o crescimento, aos amigos feitos na cidade de Ouro Preto, vocês fizeram eu me sentir em casa.

A UFOP por todo o suporte dado à realização desse sonho, a Escola de Educação física e todos os professores que contribuíram de forma positiva para a minha profissão. Ao meu orientador Ms. Renato Lopes Moreira, pelo conhecimento compartilhado sobre futsal e futebol ao longo da graduação.

Ao projeto Musculação com idosos do Laboratório de Fisiologia do Exercício Biomecânica e Desenvolvimento Humano (LAFEBID), ao projeto PET-Saúde Interprofissionalidade, aos locais que me deram oportunidade de trabalho, academia Corpo, academia The Brothers, e Studio Leandro Silva.

A todos que contribuíram, serei eternamente grato!

“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês.”

(Matheus 6:33)

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar e categorizar gols de contra-ataque (CA) marcados por Argentina, Brasil, Paraguai e Venezuela, as 4 seleções Sulamericanas que disputaram as Eliminatórias e Copa do Mundo de futsal. Foram assistidos os 44 jogos dessas duas competições, com a coleta de dados acontecendo em tempo real nas transmissões via televisão e canais oficiais na internet. De acordo com os dados obtidos, foram marcados 28 gols em contra-ataque nas Eliminatórias, representando (28,5%) do total de gols na competição e 45 gols na Copa do Mundo (15%) do total de gols na competição. Sendo que as quatro seleções classificadas marcaram 13 (46%) e 18 (40%) desses gols de (CA) respectivamente. Nas duas competições a maioria dos gols de CA foram marcados pelas quatro seleções no segundo tempo de partida (65% no 2º tempo, contra 35% no 1º tempo. Sendo que a maioria ocorreu nos 10 minutos finais (10 gols na Eliminatórias, e 8 gols no Copa do Mundo). As ações defensivas que mais resultaram os contra-ataques nas Eliminatórias e Copa do Mundo foram o desarme e a interceptação de passe, com 78,5% e 94,4% respectivamente. A maioria dos gols aconteceu em situação de igualdade numérica de 2x2 e, ao analisar as superioridades, as mais encontradas foram o 1x0 e 2x1. O gols foram em sua maioria ações coletivas (86% nas Eliminatórias e 72% na Copa do Mundo) e o setor defensivo central (DC) foi onde a maioria das transições começaram (17,8% nas Eliminatórias e 27,7% na Copa do Mundo), com o setor de finalização central (FC) onde a maioria das finalizações para gols aconteceram (25% nas Eliminatórias e 11% na Copa do Mundo). Argentina, Brasil e Paraguai fizeram mais gols de CA na Copa do Mundo (7, 7 e 3 respectivamente), enquanto a Venezuela fez mais gols de CA nas Eliminatórias (3). Analisar gols de contra-ataque e como eles foram marcados se torna uma ferramenta útil para analisar e entender uma fase do jogo que vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, principalmente pelo fato das equipes de Futsal estarem marcando cada vez mais em cima na saída de bola.

Palavras-chaves: futsal, contra-ataque, transição ofensiva, análise de gols.

Abstract

The objective of the study was to analyze and categorize counterattack goals (CA) scored by Argentina, Brazil, Paraguay and Venezuela, the 4 South American teams that competed in the Qualifiers and Futsal World Cup. The 44 games of these two competitions were watched, with data collection taking place in real time on television broadcasts and official internet channels. According to the data obtained, 28 goals were scored in counterattack in the Qualifiers, representing (28.5%) of the total goals in the competition and 45 goals in the World Cup (15%) of the total goals in the competition. The four classified teams scored 13 (46%) and 18 (40%) of these goals from (CA) respectively. In both competitions, the majority of AC goals were scored by the four teams in the second half of the match (65% in the 2nd half, against 35% in the 1st half. Most of them occurred in the final 10 minutes (10 goals in the Qualifiers, and 8 goals in the World Cup). The defensive actions that most resulted in counterattacks in the Qualifiers and World Cup were tackles and pass interception, with 78.5% and 94.4% respectively. happened in a situation of numerical equality of 2x2 and, when analyzing the superiorities, the most found were the 1x0 and 2x1. The goals were mostly collective actions (86% in the Qualifiers and 72% in the World Cup) and the central defensive sector (DC) was where most of the transitions started (17.8% in the Playoffs and 27.7% in the World Cup), with the Central Shooting Sector (FC) where the majority of goal shootings took place (25% in the Playoffs) and 11% in the World Cup). Argentina, Brazil and Paraguay scored more AC goals in the M Cup undo (7, 7 and 3 respectively), while Venezuela scored more AC goals in the Qualifiers (3). Analyzing counterattack goals and how they were scored becomes a useful tool to analyze and understand a phase of the game that has grown considerably in recent years, mainly due to the fact that Futsal teams are scoring more and more at the top of the ball.

Keywords: futsal, counterattack, offensive transition, goals analysis.

Lista de figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1: Quadragrama..... | 17 |
| Figura 2: Origem dos contra-ataques nas eliminatórias..... | 20 |
| Figura 3: Local das finalizações dos contra-ataques nas eliminatórias..... | 22 |
| Figura 4: Origem dos contra-ataques na copa do mundo..... | 25 |
| Figura 5: Local das finalizações dos contra-ataques na copa do mundo..... | 26 |

Lista de Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Princípios de Ataque e Defesa segundo Bayer..... | 13 |
| Quadro 2: total de gols marcados e percentual de gols de CA..... | 18 |
| Quadro 3a: Tempo dos gols marcados nas eliminatórias..... | 18 |
| Quadro 3b: gols marcados por cada seleção nas eliminatórias..... | 19 |
| Quadro 3c: Ações defensivas que iniciaram os contra-ataques nas eliminatórias..... | 19 |
| Quadro 3d: Situação numérica de cada contra-ataque nas eliminatórias..... | 19 |
| Quadro 3e: Modo como aconteceram os gols nas eliminatórias..... | 20 |
| Quadro 3f: Origem dos contra-ataques nas eliminatórias..... | 21 |
| Quadro 3g: Local das finalizações dos contra-ataques nas eliminatórias..... | 22 |
| Quadro 4a: Tempo dos gols marcados na copa do mundo..... | 23 |
| Quadro 4b: gols marcados por cada seleção na copa do mundo..... | 23 |
| Quadro 4c: Ações defensivas que iniciaram os contra-ataques na copa do mundo.... | 24 |
| Quadro 4d: Situação numérica de cada contra-ataque na copa do mundo..... | 24 |
| Quadro 4e: Modo como aconteceram os gols na copa do mundo..... | 24 |
| Quadro 4f: Origem dos contra-ataques na copa do mundo..... | 25 |
| Quadro 4g: Local das finalizações dos contra-ataques na copa do mundo..... | 26 |

Lista de siglas e abreviações

ACM – Associação Cristã de Moços
AJ – Análise de Jogo
CA – Contra Ataque
DC – Defensivo Central
DD – Defensivo Direito
DE – Defensivo Esquerdo
FC – Finalização Central
FD – Finalização Direita
FE – Finalização Esquerda
JEC – Jogos Esportivos Coletivos
JP – Jogo Posicional
MDC – Médio Defensivo Central
MDD – Médio Defensivo Direito
MDE – Médio Defensivo Esquerdo
OC – Ofensivo Central
OD – Ofensivo Direito
OE – Ofensivo Esquerdo
SN – Superioridade Numérica
TD – Transição Defensiva
TO – Transição Ofensiva

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1.1.Futsal..... | 12 |
| 1.2. Transição defensiva (TD) | 13 |
| 1.3. Transição ofensiva (TO)..... | 14 |
| 1.3.1. Contra-ataque | 14 |
| 1.4. Análise de jogo..... | 15 |
| 2. METODOLOGIA..... | 16 |
| 2.1. Caracterização do estudo..... | 16 |
| 2.2. Amostra | 16 |
| 2.3. Procedimentos | 17 |
| 3. RESULTADOS | 18 |
| 3.1. Eliminatórias sul-americanas..... | 18 |
| 3.2. Copa do Mundo..... | 23 |
| 4. DISCUSSÃO | 27 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |
| APÊNDICE A – Dados das seleções classificadas nas Eliminatórias Sul-Americanas | 35 |
| APÊNDICE B – Dados das seleções Sul-americanas na Copa do Mundo | 36 |

1. INTRODUÇÃO

1.1. Futsal

O Futsal, chamado de Futebol de Salão antigamente, nasceu na década de 30 na América do Sul e foi criado pelo professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani Gravier da Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu no Uruguai (VOSER, 2003). No Brasil, o Futsal começou a ser jogado na década de 40, por alunos da ACM de São Paulo, que não achavam campos disponíveis para jogar o Futebol (VOSER, 2003).

O Futsal é um esporte dinâmico, de invasão, de oposição e cooperação, com disputa de espaço e praticado por duas equipes com 5 jogadores cada. Logo, ele acontece sob permanente confronto entre as duas equipes, exigindo aos jogadores atuarem juntos para atacar e defender (BARRENA, 2015; SILVA, 2018). Sendo assim em uma partida de Futsal, as competências dos jogadores e das equipes relacionam-se a grandes categorias de problemas, tais como, tempo e espaço, adversário, companheiros de equipe, alvo a atacar e a defender, atravessando diferentes níveis de organização em resposta a situação do jogo, cuja frequência, ordem cronológica e complexidade dos acontecimentos não podem ser previstas (GARGANTA, 2006). Conseqüentemente cabe aos jogadores se adaptarem as novas situações, respondendo eficazmente aos problemas que o jogo lhe impõe a todo instante (SANTANA e DOS REIS, 2013).

Além dessas características citadas acima, podemos dizer que o Futsal se encaixa na classificação Jogos Esportivos Coletivos (JEC) proposta por Claude Bayer por apresentar as seis constantes comuns às modalidades esportivas: (1) *Bola*; (2) *Terreno demarcado*; (3) *Alvo a atacar e alvo a defender*; (4) *Companheiros de equipe*; (5) *Adversários* e (6) *Regras próprias do jogo* (BAYER, 1994).

Dessa forma, por se tratar de uma modalidade coletiva, o Futsal acaba sendo um jogo pautado pelos princípios operacionais de ataque e defesa, que são:

Quadro 1 – Princípios de Ataque e Defesa segundo Bayer (1994)

| Princípios de ataque | Princípios de defesa |
|---|--|
| Conservação da posse de bola | Recuperação da bola; |
| Progressão da equipe e da bola pelo campo em direção à meta adversária; | Impedir a progressão da bola e da equipe em direção à minha meta; |
| Finalização da jogada, visando a obtenção do ponto. | Proteção do meu alvo, visando impedir a marcação do ponto pela equipe adversária |

Bayer (1994); Alves e Bueno (2012)

Nota-se que esses princípios são antagonistas, ou seja, agem em sentido oposto. Dentro desta lógica, o jogo de Futsal caracteriza por momentos com e sem bola, caracterizando o jogo de Ataque e Defesa respectivamente. Entretanto, podemos ainda citar os momentos de perda e recuperação da posse de bola, como sendo fases transitórias dentro do jogo. Assim sendo, podemos sistematizar o jogo de Futsal como: (1) *Ataque*; (2) *a passagem do ataque a defesa ou Transição Defensiva (TD)* (3) *a defesa*; (4) *e a passagem da defesa ao ataque ou Transição Ofensiva (TO)* (BARRENA, 2015; CAVALCANTI, 2015; FUKUDA e SANTANA, 2012).

1.2. Transição defensiva (TD)

A transição ocorre sempre que uma das equipes perde a posse da bola, exigindo que a equipe mude de atitude (ISTCHUK e SANTANA, 2012).

Logo após a perda da bola esta equipe necessita fazer ajustes defensivos rapidamente, pois corre o risco de sofrer o gol com o contra-ataque adversário, portanto a (TD) deve ser rápida e bem orientada, durando desde o momento em que a equipe perde a bola até o momento em que consegue equilibrar ou não o contra-ataque (SANTANA e DOS REIS 2013; ISTCHUK e SANTANA, 2012). No estudo de Santana e dos Reis (2013) foram revelados quais comportamentos táticos os treinadores esperam de suas equipes na TD, que são o (a) *retorno defensivo grupal*, (b) *a temporização* e (c) *pressionar a bola imediatamente*, para que a equipe consiga equilibrar o contra-ataque e não sofra o gol do adversário. Esses comportamentos

devem ser executados em sintonia dependendo se o jogador está atrás ou a frente da linha da bola.

1.3. Transição ofensiva (TO)

A (TO), consiste em um elemento técnico-tático de caráter ofensivo, que se inicia em uma ação defensiva para a recuperação da posse de bola em qualquer área da quadra, para então deslocar-se rapidamente em direção ao ataque surpreendendo a defesa adversária de forma rápida e eficaz, pois a mesma se encontra em desequilíbrio defensivo (MARCHI, *et al.* 2010; SANTOS, 2010). Gimenes e colaboradores (2013) destacam a importância da postura defensiva ativa em produzir maiores e melhores oportunidades para a recuperação da posse da bola e início da TO.

O início da transição ofensiva é determinante para que o contra-ataque termine em finalização ao gol. Fukuda e Santana (2012) afirmam que a TO favorece o ataque devido ao desequilíbrio da defesa adversária, e a velocidade com que se chega à meta da equipe adversária.

A recuperação da bola e o local onde ela ocorreu, além de pontos de partida da fase ofensiva, são pontos importantes para ser considerados e observados para identificar o comportamento de uma transição (SILVA *et al.* 2018).

1.3.1. Contra-ataque

O jogo de contra-ataque (CA) inicia-se sem bola, com a indução da equipe adversária ao erro, podendo adotar uma linha de marcação mais recuada e agressiva, para que suceda as seguintes situações específicas: *a) uma interceptação de passe; b) um desarme; c) uma defesa do goleiro d) uma reposição rápida de uma bola parada quando de arremesso de meta ou de arremesso lateral defensivo* (SANTANA e GARCIA, 2007; CAVALCANTI, 2015). O contra-ataque pode ou não acontecer em superioridade numérica (SN), nas seguintes situações de confronto entre o número de jogadores da equipe que ataca x o número de jogadores da equipe que defende: *(1) 4x3+Goleiro, (2) 3x2+Goleiro, (3) 2x1+Goleiro, (4) 1x1+Goleiro, (5) 1xGoleiro, (6) 2xGoleiro* (SANTANA e GARCIA, 2007; SILVA *et al.* 2010;).

O jogo posicional (JP), ao contrário do contra-ataque, se desenvolve contra uma defesa organizada em uma situação de 4x4. Neste caso a equipe com a posse de bola opta por um jogo estruturado, que facilite a manutenção da posse de bola, a fim de criar e ocupar espaços para gerar SN (SANTANA *et al.* 2014).

O CA também pode ser classificado em: (a) *direto ou individual*, que se caracteriza quando um jogador que recuperou a bola vai sozinho em direção do gol adversário e finaliza, e (b) *indireto ou assistido*, que é quando ocorre a recuperação da bola, há uma troca de passes entre os jogadores até a finalização ao gol (SANTANA e GARCIA 2007; MARCHI *et al.* 2010).

Logo cabe aos jogadores possuírem habilidades técnico-táticas como a precisão no passe, recepção da bola em velocidade, o drible, tempo certo de deslocamento do jogador e da bola, o chute a gol, e o equilíbrio defensivo, para que o contra-ataque aconteça com êxito (SANTANA e GARCIA 2007; SILVA *et. al.*, 2010; SANTOS, 2010).

1.4. Análise de jogo

De acordo com Santana (2014) a análise de jogo (AJ) tem sido uma valiosa ferramenta para a coleta de informação tático-técnico em vários jogos esportivos coletivos, entre eles o Futsal. Sua utilização é importante a medida em que procura revelar, mediante a análise competitiva, a dinâmica interna desses esportes.

Bolsonaro (2015) diz que analisar o jogo permite conhecer os pontos fortes e fracos da própria equipe e de seus adversários. É conhecendo suas deficiências que as equipes podem evitar serem surpreendidas criando estratégias eficientes para superarem suas dificuldades.

A AJ de Futsal pode ser basear nos seguintes aspectos: (1) *Técnico*, que são os gestos executados pelos jogadores de maneira individual; (2) *Táticos*, que são as ações coletivas da equipe; (3) *Físico*, que são as distâncias percorridas durante uma partida e (4) *Cognitivo*, que são os comportamentos dos jogadores nas diferentes fases e situações do jogo (CAPRETZ, 2018).

Tendo em vista a importância da análise de jogo e a eficiência do contra-ataque no resultado de uma partida de futsal, o estudo tem por objetivo analisar e quantificar a incidência de gols de contra-ataques, as superioridades, o tipo, o local de início e finalização na quadra, e o tempo de jogo que ocorreram os gols dessa forma.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização do estudo

Este trabalho possui caráter de pesquisa quantitativa, descritiva e observacional (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2012). Neste tipo de estudo o comportamento dos sujeitos será estudado no ambiente natural, ou seja, o local do jogo (GIMENES et. al 2013).

2.2. Amostra

Os jogos analisados foram os das Eliminatórias sul-americanas de Futsal de 2020, que aconteceram na cidade de Carlos Barbosa/RS. Também foram analisados os confrontos que as 4 seleções sul-americanas classificadas nas Eliminatórias (Brasil, Argentina, Venezuela e Paraguai) tiveram na Copa do Mundo de Futsal, que aconteceu nos meses de setembro a outubro na Lituânia, em 2021.

Foram assistidos um total de 44 jogos (24 jogos das eliminatórias sul-americanas e 20 do Mundial) pelos canais oficiais da Conmebol e da FIFA na plataforma Youtube ® na internet e no canal de televisão SporTV ®.

Foi utilizado o método observacional dos vídeos, que tem por característica a naturalidade dos jogadores e participação passiva do investigador (ANGUERA, 2000). Para facilitar a identificação dos pontos que foram observados durante o contra-ataque, foi utilizado uma quadragrama, assim como no estudo de Silva (2018), onde a quadra é dividida em 2 zonas de 18 setores conforme mostra a figura abaixo.

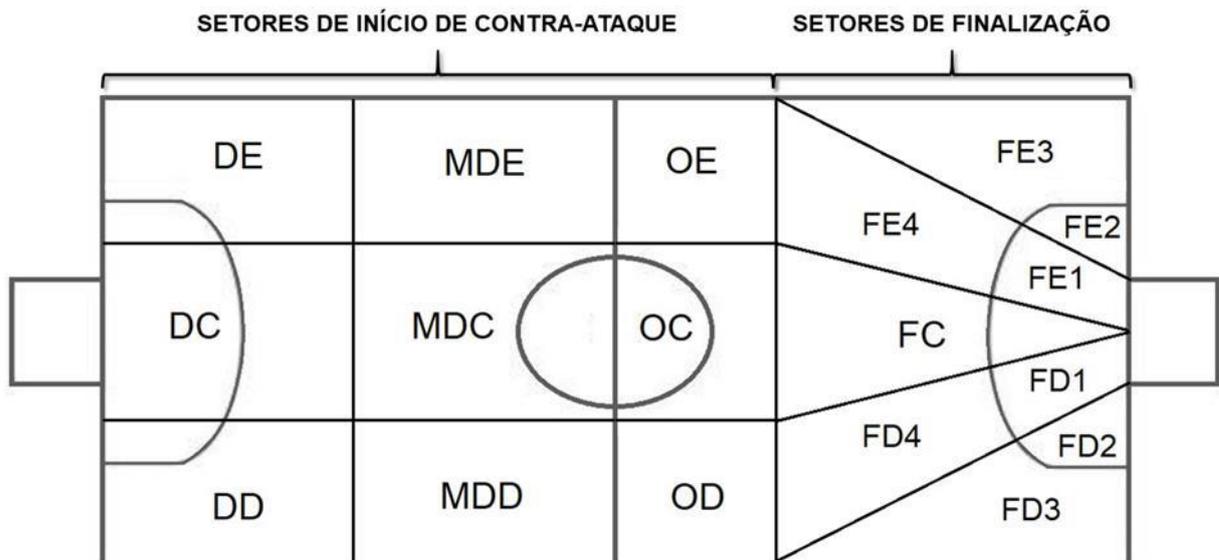


Figura 1 - Quadragrama correspondente à divisão do campo de jogo, sendo nove setores de início de contra-ataque: DE (defensivo esquerdo), DC (defensivo central), DD (defensivo direito), MDE (médio defensivo esquerdo), MDC (médio defensivo central), MDD (médio defensivo direito), OE (ofensivo esquerdo), OC (ofensivo central), OD (ofensivo direito) e nove setores de finalização: FE 1 (finalização esquerda no setor 1), FE 2 (finalização esquerda no setor 2), FE 3 (finalização esquerda no setor 3), FE 4 (finalização esquerda no setor 4), FC (finalização no setor central), FD 1 (finalização direita no setor 1), FD 2 (finalização direita no setor 2), FD 3 (finalização direita no setor 3) e FD 4 (finalização direita no setor 4).

2.3. Procedimentos

A coleta dos dados se deu de duas fontes: a) através dos jogos gravados, disponíveis nos canais da FIFA TV ®, CONMEBOL TV ®, na plataforma Youtube ® (canais oficiais na internet) e b) SporTV ® (transmissão ao vivo dos jogos na televisão). Os Jogos foram assistidos ao vivo através dos canais citados anteriormente, e revistos através das gravações disponibilizadas na plataforma do Youtube ®, para análise dos gols de CA desde a origem até a finalização.

Para elaboração do estudo levou-se em consideração a forma como os gols foram marcados nos jogos das Eliminatórias Sul-americanas e posteriormente, das seleções classificadas para a Copa do Mundo de Futsal.

Todos os gols foram anotados e organizados em uma planilha do Microsoft Excel®2013 para sua posterior categorização e cálculo dos valores e porcentagens.

3. RESULTADOS

Quadro 2 – Total de gols marcados nas 2 competições, percentual de gols de CA, e percentual das 4 seleções classificadas para a Copa do Mundo (Brasil, Argentina, Paraguai, Venezuela).

| Eliminatórias sul-americanas (2020) | | |
|--|--------------------|--------------------------------------|
| Total de gols | Gols em CA. | Gols em CA. dos classificados |
| 98 | 28 (28,5%) | 13 (46%) |

| Mundial de Futsal (2021) | | |
|---------------------------------|--------------------|-----------------------------------|
| Total de gols | Gols em CA. | Gols em CA. Sul-americanos |
| 301 | 45 (15%) | 18 (40%) |

3.1. Eliminatórias sul-americanas.

No quadro 3a a incidência de gols de CA nas eliminatórias se dá mais no segundo tempo, com destaque maior para os últimos 10 minutos de jogo.

Quadro 3a – Tempo dos gols marcados de CA.

| Tempo de jogo | Nº de gols | % de gols no 1ºtempo |
|------------------------|-------------------|-----------------------------|
| 00 – 05 minutos | 2 | 35,7% |
| 06 – 10 minutos | 3 | |
| 11 – 15 minutos | 2 | |
| 16 – 20 minutos | 3 | |
| 21 – 25 minutos | 4 | % de gols no 2ºTempo |
| 26 – 30 minutos | 4 | 64,3% |
| 31 – 35 minutos | 5 | |
| 36 – 40 minutos | 5 | |

O quadro 3b traz os gols de cada seleção classificada nas eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo de Futsal. Vale ressaltar que as seleções Brasil e Argentina, finalistas do torneio, foram as que mais marcaram em situação de CA, com 5 e 4 gols respectivamente. Porém, a seleção da Venezuela foi mais efetiva no quesito percentual, marcando $\frac{1}{4}$ dos seus gols dessa maneira.

Quadro 3b – Gols marcados por cada seleção

| Seleção | Gols marcados | Gols em CA. | % |
|-----------|---------------|-------------|-----|
| Argentina | 19 | 4 | 21% |
| Brasil | 24 | 5 | 21% |
| Paraguai | 9 | 1 | 11% |
| Venezuela | 12 | 3 | 25% |

No quadro 3c, as ações defensivas que mais proporcionaram o CA com êxito foram o desarme e a interceptação de passe, somando 78,5%.

Quadro 3c – Ações defensivas que iniciaram os CAs:

| Ações | Nº de gols | % |
|--------------------------|------------|-------|
| Desarme | 15 | 53,5% |
| Interceptação de passe | 7 | 25% |
| Reposição lateral rápida | 3 | 10,7% |
| Reposição do Goleiro | 3 | 10,7% |

Quadro 3d – Situação numérica de cada CA. Representado pelo número de jogadores que contra atacam x o número de jogadores que defendem.

| Situação numérica | Nº de gols | % |
|-------------------|------------|-------|
| 2x2 | 7 | 25% |
| 1x0 | 4 | 14,2% |
| 1x1 | 4 | 14,2% |
| 2x0 | 4 | 14,2% |
| 3x2 | 3 | 10,7% |
| 2x1 | 2 | 7% |
| 3x1 | 2 | 7% |

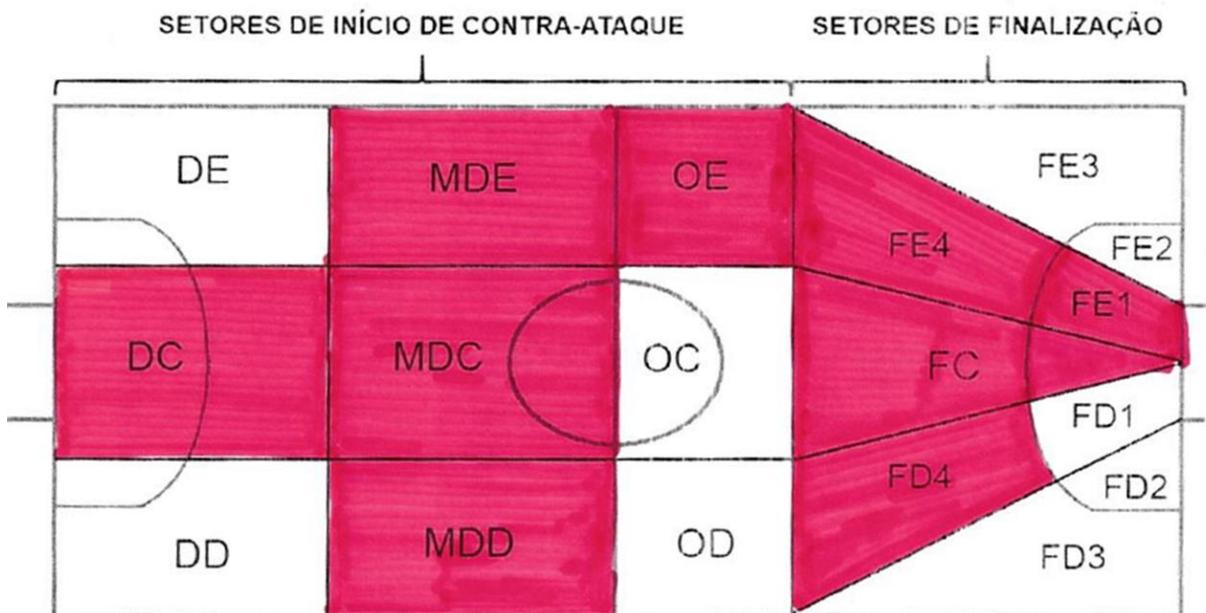
| | | |
|------------|---|----|
| 4x3 | 2 | 7% |
|------------|---|----|

O quadro 3e, traz a maior incidência de gols de CA de modo assistido, corroborando com o quadro 3d, que mostra a situação numérica 2x2 como a mais comum nos gols marcados.

Quadro 3e – Modo como aconteceram os gols

| Modo | Nº de gols | % |
|-------------------|------------|-------|
| Assistido | 24 | 85,8% |
| Individual | 4 | 14,2% |

Figura 2 – Origem dos contra-ataques:

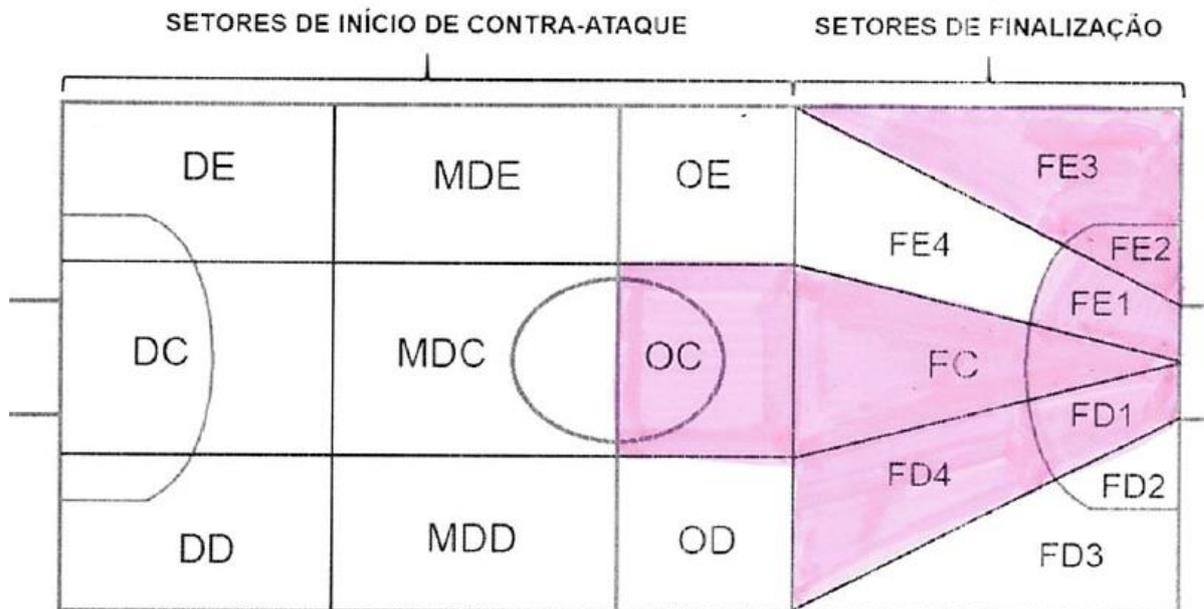


O quadro 3f traz o local de origem da transição, e início do CA, a parte defensiva central (DC) e médio defensivo central (MDC), foram as que tiveram maior êxito na recuperação da posse de bola para iniciar o CA.

Quadro 3f – Origem dos contra-ataques:

| Origem da transição | Nº de gols | % |
|----------------------------|-------------------|----------|
| DC | 5 | 17,8% |
| MDC | 4 | 14,2% |
| FD 4 | 3 | 10,7% |
| FE 3 | 3 | 10,7% |
| FE 4 | 3 | 10,7% |
| MDE | 2 | 7% |
| FC | 2 | 7% |
| DD | 1 | 3,5% |
| MDD | 1 | 3,5% |
| OC | 1 | 3,5% |
| OE | 1 | 3,5% |
| FD 3 | 1 | 3,5% |
| FE 1 | 1 | 3,5% |

Figura 3. Local das finalizações dos contra-ataques:



O quadro 3g traz os locais da quadra de finalização que mais resultaram em gols de CA, sendo que finalização no setor central (FC) e finalização direita no setor 1 (FD1), totalizaram 46% dos gols marcados em CA.

Quadro 3g – Local das finalizações dos contra-ataques:

| Área da finalização | Nº de gols | % |
|---------------------|------------|-------|
| FC | 7 | 25% |
| FD 1 | 6 | 21,4% |
| FE 1 | 4 | 14,2% |
| FD 4 | 3 | 10,7% |
| FE 3 | 3 | 10,7% |
| FE 2 | 2 | 7% |
| DD | 1 | 3,5% |
| OC | 1 | 3,5% |
| FD 3 | 1 | 3,5% |

3.2. Copa do Mundo

No quadro 4a a incidência de gols de CA na Copa do Mundo se dá mais no 2º tempo do que no 1º, assim como ocorreu nas Eliminatórias o destaque é para os últimos 10 minutos de jogo.

Quadro 4a – Tempo dos gols marcados de CA.

| Tempo de jogo | Nº de gols | % de gols no 1ºtempo |
|-----------------|------------|----------------------|
| 00 – 05 minutos | 2 | 33,3% |
| 06 – 10 minutos | 0 | |
| 11 – 15 minutos | 3 | |
| 16 – 20 minutos | 1 | |
| 21 – 25 minutos | 3 | % de gols no 2ºTempo |
| 26 – 30 minutos | 1 | 66,6% |
| 31 – 35 minutos | 4 | |
| 36 – 40 minutos | 4 | |

O quadro 4b mostra Brasil e Argentina com números parecidos de gols de CA na Copa do Mundo (26%). O que chama a atenção aqui é o Paraguai, com 42% dos gols marcados na Copa do Mundo em CA, apontando uma postura mais defensiva da seleção sul-americana no Mundial.

Quadro 4b – Gols marcados por cada seleção:

| Seleção | Gols marcados | Gols em CA. | % de gols |
|-----------|---------------|-------------|-----------|
| Argentina | 28 | 7 | 26% |
| Brasil | 27 | 7 | 26% |
| Paraguai | 7 | 3 | 42% |
| Venezuela | 6 | 1 | 17% |

O quadro 4c mostra que na Copa do Mundo os fundamentos defensivos interceptação de passe e desarme somam 94,4%, representando um número maior e mais expressivo se comparado com as Eliminatórias.

Quadro 4c – Ações defensivas que iniciaram os CA's:

| Fundamentos | Nº de gols | % de gols |
|-------------------------------|-------------------|------------------|
| Interceptação de passe | 9 | 50% |
| Desarme | 8 | 44,4% |
| Reposição do Goleiro | 1 | 5,5% |

Quadro 4d – Situação numérica de cada CA:

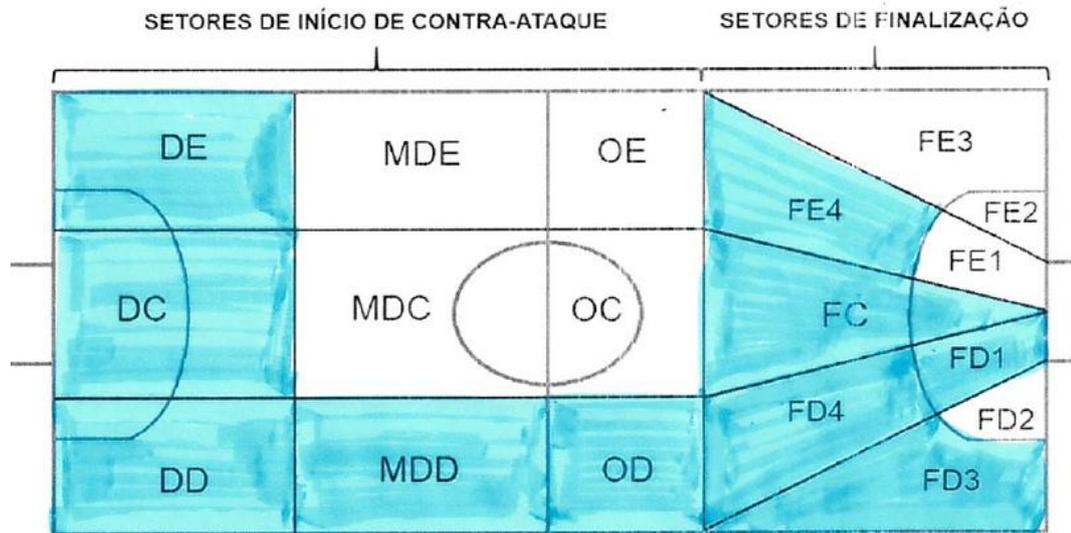
| Situação numérica | Nº de gols | % |
|--------------------------|-------------------|----------|
| 2x2 | 4 | 22,2% |
| 1x0 | 4 | 22,2% |
| 2x1 | 4 | 22,2% |
| 3x2 | 2 | 11,1% |
| 3x1 | 2 | 11,1% |
| 1x1 | 1 | 5,5% |
| 2x0 | 1 | 5,5% |
| 4x2 | 1 | 5,5% |
| 2x3 | 1 | 5,5% |

O quadro 4e, traz a maior incidência de gols de CA de modo assistido, corrobora com a tabela 4d, que mostra a situação 2x2 e 2x1 como as mais comuns nos gols marcados.

Quadro 4e – Modo como aconteceram os gols de CA

| Modo | Nº de gols | % |
|-------------------|-------------------|----------|
| Assistido | 13 | 72,2% |
| Individual | 5 | 27,8% |

Figura 4. Origem dos contra-ataques:

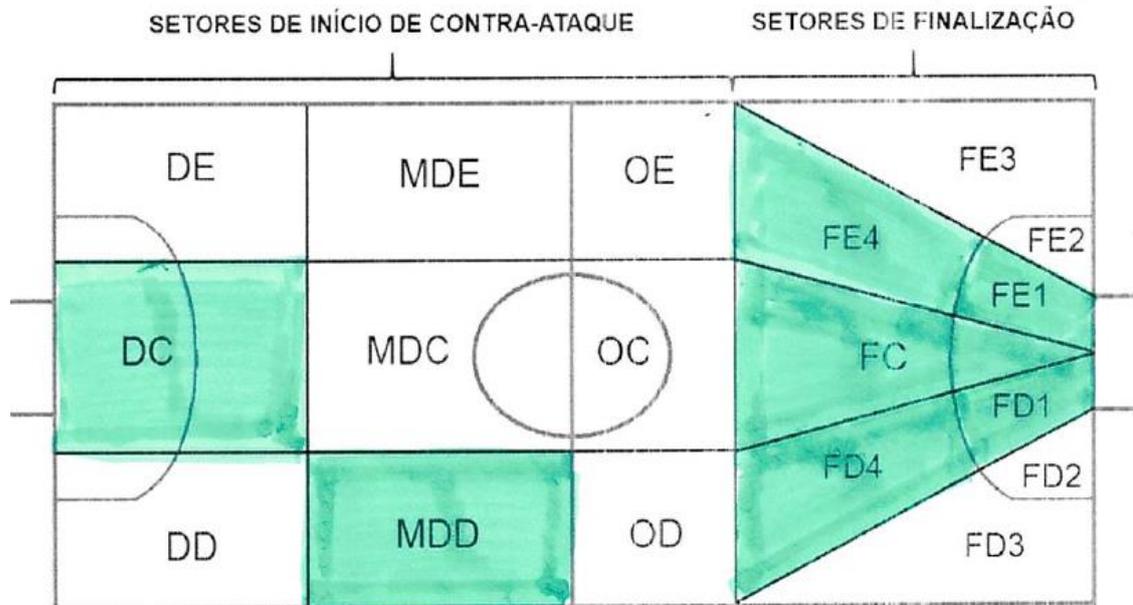


O quadro 4f traz o local de origem da transição e início do contra-ataque, com zona de defesa central (DC) e finalização no setor central (FC), foram as que tiveram maior êxito na recuperação da posse de bola para iniciar o CA.

Quadro 4f – Origem dos contra-ataques:

| Origem da transição | Nº de gols | % |
|---------------------|------------|-------|
| DC | 5 | 27,7% |
| FC | 3 | 16,6% |
| FD 4 | 2 | 11,1% |
| MDD | 2 | 11,1% |
| FE 4 | 1 | 5,5% |
| FD1 | 1 | 5,5% |
| DD | 1 | 5,5% |
| OD | 1 | 5,5% |
| DE | 1 | 5,5% |
| FD 3 | 1 | 5,5% |

Figura 5. Local das finalizações dos contra-ataques:



De acordo com o quadro 4g, os locais da quadra que houve mais gols de CA foram na finalização direita 1 (FD1) e finalização esquerda 1 (FE1), com 49,9% do total.

Quadro 4g – Local das finalizações dos contra-ataques:

| Área da finalização | Nº de gols | % |
|---------------------|------------|-------|
| FD 1 | 5 | 27,7% |
| FE 1 | 4 | 22,2% |
| FD 4 | 2 | 11,1% |
| FC | 2 | 11,1% |
| FE 4 | 2 | 11,1% |
| DC | 2 | 11,1% |
| MDD | 1 | 5,5% |

4. DISCUSSÃO

O CA é uma situação tática de transição rápida que compõe o jogo de futsal, o que torna útil entender sua demanda competitiva mediante a análise de jogo (CAVALCANTI, 2013). Portanto o intuito da análise é contribuir aos treinadores e jogadores no treinamento dessa fase do jogo como preparação para jogos e campeonatos.

A análise de gols de contra-ataque nas Eliminatórias sul-americanas 2020 e Copa do Mundo 2021 permite quantificar e comparar como as seleções sul-americanas se comportam quando jogam entre si e contra outras equipes mundiais, permitindo criar uma identidade do modelo de jogo sul-americano neste quesito.

De acordo com os resultados obtidos nas Eliminatórias e na Copa do Mundo, a soma de gols de CA das 4 seleções que disputaram ambos os campeonatos foram de 46% e 40% respectivamente. Esses dados mostram que quase metade dos gols marcados por essas seleções foram de CA, daí a importância do treinamento dessa ação tática. Treinar situações de transição, transição defensiva, transição ofensiva, comportamentos de seus jogadores e conceitos de jogo nestas fases torna-se cada vez mais necessário ao percebermos números assim.

No estudo de Oliveira (2016) que fez uma análise dos gols sofridos na Liga Nacional 2015 pela equipe de São José Futsal, notou-se que 35,82% dos gols foram de CA, e 25,37% de ataque posicional (AP), um número pouco abaixo do que foi encontrado no nosso estudo, mas que revela à maioria dos gols sofridos sendo de CA. Esse dado também se aproxima ao encontrado no estudo de Alves e Bueno (2012) que analisaram os gols da primeira fase da Liga de Futsal 2012, onde 37,25% dos gols foram de CA, e 30,85% de (AP). Santana e Garcia (2007) em estudo sobre a incidência do CA em jogos de futsal de alto rendimento, sugerem para os treinadores que o contra-ataque seja sistematicamente treinado, e que seja feito a partir de constelações variadas, precedidos de ações defensivas, e que se introduza o goleiro como participante.

Em relação ao período que ocorreram os gols de CA, a maioria aconteceu no segundo tempo. Fazendo uma média dos gols marcados no segundo tempo nas duas competições, temos um número relevante de 65% contra 35% no primeiro tempo. Vale ressaltar que nos momentos finais da partida o estado físico e mental dos jogadores exerce influência nas ações técnicas e táticas, e a equipe que está em desvantagem

se arrisca mais em busca de reverter o placar, utilizando o goleiro linha. No estudo de Fukuda e Santana (2012) foi observado que a maior parte dos gols de CA acontece nos 10 minutos finais da partida, pois, de acordo com o resultado da partida, as situações de ataque podem se tornar mais incisivas, e conseqüentemente, ter mais oportunidades para situações de CA. Analisando os dados das Eliminatórias e Copa do Mundo, estes dados se comprovam (10 e 8 gols marcados em CA respectivamente).

Sobre as ações defensivas que iniciaram os CA's o desarme e a interceptação de passe foram as que mais obtiveram sucesso. somando 78,5% nas Eliminatórias e 94,4% na Copa do Mundo. Santana (2006) citado por Pittoli (2008) analisou 10 jogos da Copa do Mundo de Futsal de 2004 e verificou que os times vencedores possuem mais desarmes que os times perdedores independente do setor da quadra. Os dados encontrados neste estudo e corroborados por Santana (2006) e Pittoli (2008) reforçam a importância de se trabalhar os aspectos defensivos do jogo de contra-ataque pois, ao recuperar a posse de bola, a equipe está apta para atacar o adversário desorganizado.

A situação mais encontrada nos CA's que terminaram em gol foi a de igualdade numérica 2x2, e, quando analisamos as superioridades, temos o 1x0 e 2x1. Um fato que chama a atenção, ao analisarmos os números das Eliminatórias e Copa do Mundo, é que os confrontos onde o ataque estava em inferioridade numérica só marcaram 1 gol, ou seja, o contra-ataque é uma situação mais favorável ao ataque quando em igualdade ou em superioridade numérica, com a defesa levando uma certa vantagem quando está em superioridade. Essa pode ser uma informação útil para os treinadores aplicarem em seus treinamentos.

Cavalcanti (2013) analisou a incidência de CA em 5 jogos da Associação Concordeense de Futsal pela Liga Nacional 2013, em seu estudo as situações numéricas mais encontradas no CA respectivamente foram 3x2, 2x1, 1x0, 4x3, e 2x0 todas sendo de superioridade numérica. O Estudo de Santos (2010) corrobora com os dados encontrados, onde constatou que dos 29 gols de CA 39% foram de igualdade numérica, e 37% de superioridade numérica, e 21% de inferioridade numérica, ou seja, a vantagem e a igualdade numérica representam situações mais efetivas.

Se tratando do local de origem dos CAs nas duas competições, a posição defensiva central (DC) na quadragrama, foi a que houve maior incidência de transições ofensivas (TO) que terminaram em gols com 17,8% nas Eliminatórias e

27,7% na Copa do Mundo. Assim, podemos considerar que a recuperação da posse de bola nessa zona da defesa possibilita maiores chances de marcar um gol em uma partida de futsal. O estudo de Silva et al. (2018) também apresenta uma maior ocorrência de transição na zona central da quadra de defesa, possibilitada pelo baixo volume ofensivo do adversário nesse setor, e por uma eficiente marcação zonal das equipes.

Já o local com mais finalização nas duas competições é representado pelo funil na quadra de ataque, sendo representado pelos espaços FC, FE1, FD1, FD4, FE4. No estudo de Silva et al. (2018), o setor com maior número de finalizações foi o setor finalização central (FC), indo de encontro com os dados encontrados neste trabalho.

Quando analisamos a forma de ocorrência dos CA, percebemos uma tendência maior de uma ação coletiva, tanto nas Eliminatórias quanto na Copa do Mundo. Santos (2010) em um estudo semelhante a este, verificou que o CA assistido representou 63% e o individual 37% dos gols marcados na UEFA Futsal, principal competição europeia de clubes. Estes dados sugerem que um dos motivos da preferência pelo CA assistido se dá pelo fato de que a defesa, geralmente ao recuperar a posse de bola, se encontra em situação de superioridade ou igualdade com o ataque, o que favorece as ações coletivas, principalmente quando o CA se inicia na quadra de defesa. Essa opção pelas ações coletivas se dá pelo espaço de quadra a ser percorrido até a finalização no gol adversário, mostrando porque as ações de 2x2, 2x1, 3x2 e 2x0 têm números expressivos nos gols de CA marcados tanto nas Eliminatórias quanto na Copa do Mundo de Futsal. Quando o CA se inicia na quadra de ataque, a maior incidência das ações é individual, pelo menor espaço percorrido até o gol adversário. Esse dado é corroborado pelos números de gols de CA marcados em situações de 1x0 e 1x1 em ambas as competições.

Considerando os dados levantados no estudo, vamos analisar individualmente as seleções sul-americanas mais bem classificadas nas Eliminatórias e que se classificaram para disputar a Copa do Mundo de Futsal.

Nas Eliminatórias, o Brasil marcou 5 gols de CA, todos de forma assistida, com a maioria deles se iniciando na quadra de defesa da seleção brasileira após desarmar os adversários. Sendo que 4 gols foram em superioridade numérica, o que mostra um potencial coletivo brasileiro forte na marcação na quadra defensiva com um CA efetivo. Já a Argentina no mesmo torneio marcou 4 gols de CA, 3 deles de forma individual e com local de origem na porção ofensiva da quadra, mostrando que a

argentina usou da marcação pressão na quadra adversária. A seleção da Venezuela marcou 3 gols de CA, todos eles se iniciaram com um desarme, e executados em superioridade numérica. A seleção do Paraguai marcou somente 1 gol de CA na competição e iniciou com uma reposição rápida do goleiro.

Na Copa do Mundo Brasil e Argentina marcaram 7 gols de CA. Diferente das Eliminatórias, o Brasil nessa competição fez mais gols de CA de forma individual, com seus atletas desarmando os adversários em sua quadra de ataque, com a situação de 1x0 sendo a mais frequente. Mostrando um equilíbrio no tipo de CA utilizado e com mais sucesso nos desarmes que terminaram em gol. A Argentina usou a interceptação de passe 5 vezes na transição, e 6 deles foram de forma assistido, mostrando eficiência no jogo coletivo para contra-atacar. A Venezuela na Copa do Mundo marcou somente 1 gol de CA, sendo o único gol que iniciou com reposição rápida do goleiro. A seleção do Paraguai marcou 3 gols de CA na Copa do Mundo, e todos eles de forma assistida e com superioridade numérica sobre os adversários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os dados obtidos concluímos que a transição deve ser trabalhada pelos treinadores com a devida importância, tendo em vista a grande incidência de gols de CA em duas das maiores competições de futsal entre seleções do mundo. Considerando que a maior parte dos gols de CA foi iniciado no setor da quadra defensivo central (DC), por ter uma maior compactação da defesa e pressão no espaço, e em seguida maior espaço para contra-atacar, faz-se necessário trabalhar diferentes espaços, tamanhos e situações de superioridade/inferioridade/igualdade nos treinamentos, fazendo com que os jogadores percebam e entendam os comportamentos e conceitos do jogo de transição pretendidos pelo treinador.

Com uma maior incidência de gols de contra-ataque acontecendo no segundo tempo dos jogos, principalmente nos 10 minutos finais, é importante que os treinadores pensem estratégias como a utilização do goleiro linha ou do “kamikaze” a substituição de jogadores cansados nesse período de jogo para evitar ceder contra-ataque e correr o risco de levar gols dessa forma, o que pode acabar sendo prejudicial para o rendimento da equipe no geral.

Vale ressaltar que dos times analisados, os que tiveram melhor desempenho nas competições foram os que marcaram mais gols de contra-ataque, Brasil e Argentina, o que mostra que o contra-ataque é uma ação tática que aumenta as chances de gol e pode ser uma proposta ou estratégia interessante de ser utilizada em jogos ou campeonatos.

REFERÊNCIAS

ANGUERA, M.; e Colaboradores. La Metodologia observacional en el Deporte: conceptos básicos, 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 07 de Mai. 2020.

ALVES, I. P.; BUENO, L. Análise dos gols na primeira fase da liga futsal 2012. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 4. Num. 12. 2012. P. 118-123.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro; 1994.

BARRENA, A. D. S. Análise dos contra-ataque da equipe do Corinthians na categoria adulta e sub 20 no ano de 2015. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 7. Num. 24. 2015. p. 148-152.

BOLSONARO, J. R. Análise das finalizações na fase final da liga de futsal 2012. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol.7. Num.24. 2015. p. 148-152.

CAVALCANTI, K. G. R. Incidência dos contra-ataques da associação concordiense de futsal na liga nacional. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 7. Num. 26. 2015. p. 408-412.

CAPRETZ. Análise de jogo. 2018. disponível em internet. <<http://blogs.lance.com.br/blog-do-capretz/analise-de-jogo/>>. Acesso em 06 de Mai. 2020.

FUKUDA, J. P. S.; SANTANA, W. C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2012. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 7. Num. 26. 2012. p. 148-152.

GARGANTA, J. Refundar conceitos de estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos, para promover uma eficácia superior. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo. Vol. 20. 2006.

GIMENES, S. V. e Colaboradores. Modelação das ações de contra-ataque em partidas da FIFA World Cup 2006. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 5. Num. 15. 2013. p. 3-14.

ISTCHUK, L. L.; SANTANA, W. C. Futsal feminino de alto rendimento: comportamento tático técnico da transição defensiva. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 4. Num. 14. 2012. p. 288-293.

MARCHI, R. V.; e Colaboradores. Incidência de gols resultantes de contra-ataque de equipes de futsal. **Revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas. Vol. 8. Num. 3. 2010. p. 16-22.

OLIVEIRA, G. R. **Análise dos gols sofridos na Liga Nacional de 2015 da equipe São José Futsal**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. São Paulo. 2016.

PITTOLI, T. E. M. **Scout no futsal: O que os números mostram sobre o jogo**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2008.

SANTANA, W. C. A equipe que desarma mais vence o jogo? **Pedagogia do Futsal**. São Paulo. UNICAMP. 2006.

SANTANA, W. C. e Colaboradores. Análise de jogo no futsal: ações defensivas e o contra-ataque. **Pensar a Prática**. Goiânia. Vol.7. Num. 2. 2014. p. 431-442.

SANTOS, R. S. Análise dos gols em contra-ataque na copa da UEFA de futsal 2010. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. Num. 6. 2010. p. 171-178.

SANTANA, W. C.; GARCIA, O. B. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. **Pensar a Prática**. Vol. 10. Num.1. 2007. p. 153-162.

SANTANA, W. C.; DOS REIS, H. H. B. Princípios do jogo de transição defensiva na ótica de treinadores campeões da liga futsal. **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa. Ed. Especial. Num. 9. 2013. p. 120-125.

SILVA, G. P. P.; SIQUEIRA, L. G.; NAVARRO, A. C. Quantificação da incidência e eficiência dos contra-ataques da equipe do Grêmio recreativo Barueri categoria sub 20 no campeonato estadual 2008. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2 Num. 5. 2010. p. 72-76.

SILVA, M. V. S. e Colaboradores. Análise da incidência de contra-ataques no futsal da equipe do Corinthians categoria sub-20 campeã estadual 2018. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. P. 648-654.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física, Porto Alegre: Artmed, 2012. 400.

VOSE, R. C. **Futsal princípios técnicos e táticos**. Canoas: ed. ULBRA, 2003.

APÊNDICE A – Dados das seleções classificadas nas Eliminatórias Sul-Americanas

Tipo de gols marcados por cada seleção nas eliminatórias Sul-Americanas de Futsal

Brasil

| Gol | Fundamento | Situação | Forma | Origem | Finalização |
|-----|---------------|----------|-----------|--------|-------------|
| 1 | Desarme | 4x3 | Assistido | DC | FC |
| 2 | Desarme | 3x2 | Assistido | MDE | FC |
| 3 | Interceptação | 2x1 | Assistido | MDC | OC |
| 4 | Desarme | 3x2 | Assistido | OE | FD4 |
| 5 | Interceptação | 2x2 | Assistido | MDC | FE1 |

Argentina

| Gol | Fundamento | Situação | Forma | Origem | Finalização |
|-----|---------------|----------|------------|--------|-------------|
| 1 | Interceptação | 1x1 | Individual | FE1 | FE2 |
| 2 | Desarme | 1x1 | Individual | FE4 | FE3 |
| 3 | Interceptação | 1x0 | Individual | FC | FC |
| 4 | Desarme | 2x2 | Assistido | MDD | FE3 |

Venezuela

| Gol | Fundamento | Situação | Forma | Origem | Finalização |
|-----|------------|----------|------------|--------|-------------|
| 1 | Desarme | 1x0 | Individual | FD4 | FD4 |
| 2 | Desarme | 2x0 | Assistido | MDC | FD1 |
| 3 | Desarme | 2x2 | Assistido | MDC | FE3 |

Paraguai

| Gol | Fundamento | Situação | Forma | Origem | Finalização |
|-----|--------------|----------|----------|--------|-------------|
| 1 | Rep. Goleiro | 2x2 | Indireto | DC | FD4 |

APÊNDICE B – Dados das seleções Sul-americanas na Copa do Mundo

Tipo de gols marcados por cada seleção na Copa do Mundo de Futsal

Brasil

| Gol | Fundamento | Situação | Forma | Origem | Finalização |
|-----|---------------|----------|------------|--------|-------------|
| 1 | Desarme | 3x2 | Assistido | DC | FD 1 |
| 2 | Desarme | 1x0 | Individual | DC | DC |
| 3 | Desarme | 1x1 | Individual | FD 3 | FD 1 |
| 4 | Interceptação | 1x0 | Individual | FD 4 | FD 4 |
| 5 | Desarme | 1x0 | Individual | FD 1 | FD 1 |
| 6 | Desarme | 2x2 | Assistido | OD | FE 1 |
| 7 | Interceptação | 2x0 | Assistido | DE | FD 1 |

Argentina

| Gol | Fundamento | Situação | Forma | Origem | Finalização |
|-----|---------------|----------|------------|--------|-------------|
| 1 | Desarme | 2x3 | Assistido | FC | FE 4 |
| 2 | Desarme | 2x1 | Assistido | MDD | FC |
| 3 | Interceptação | 2x2 | Assistido | FE 4 | FC |
| 4 | Interceptação | 2x1 | Assistido | DC | FD 4 |
| 5 | Interceptação | 2x2 | Assistido | FD 4 | FE 1 |
| 6 | Interceptação | 2x1 | Assistido | DC | DC |
| 7 | Interceptação | 1x0 | Individual | MDD | MDD |

Venezuela

| Gol | Fundamento | Situação | Forma | Origem | Finalização |
|-----|--------------|----------|-----------|--------|-------------|
| 1 | Rep. Goleiro | 3x2 | Assistido | DC | FE 1 |

Paraguai

| Gol | Fundamento | Situação | Forma | Origem | Finalização |
|-----|---------------|----------|-----------|--------|-------------|
| 1 | Interceptação | 4x2 | Assistido | FC | FD 1 |
| 2 | Interceptação | 2x2 | Assistido | FC | FE 4 |
| 3 | Desarme | 2x1 | Assistido | DD | FD 1 |